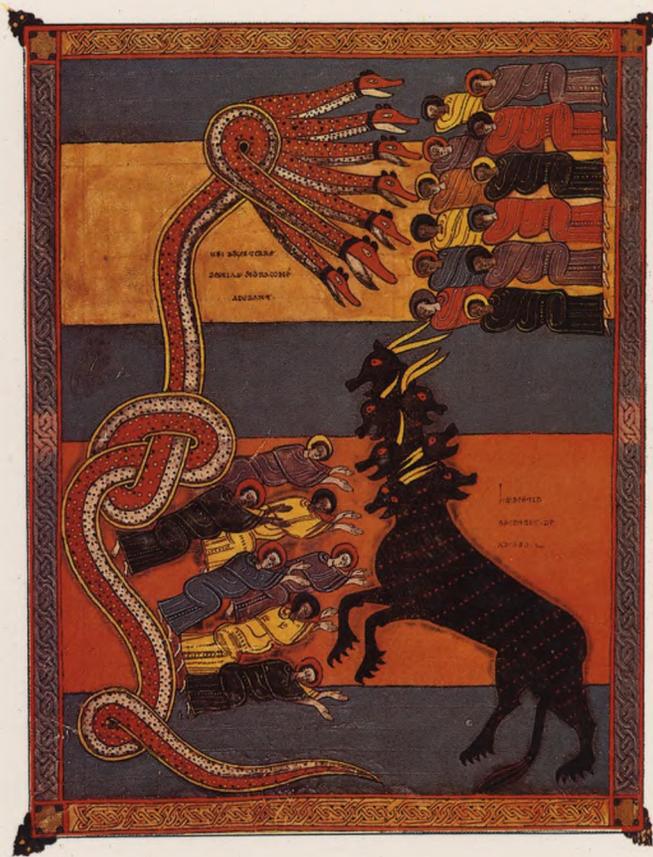


# ⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

Assim neste vol. 18 aparecem trabalhos de estudiosos considerados por Hans Flasche da nova geração. E refere-se ao Colóquio de Romanistas, efectuado em Regensburg, em 1981, em que participaram M. F. Brummel, J. G. Herculano de Carvalho, U. Kilbury-Meissner, K.-H. Körner, M. Metzeltin, W. Roth, J. Schmidt-Radefeldt, R. Schwaderer e R. Zilbermann, cujas comunicações figuram no presente volume. De assinalar ainda a entrada para editores dos *Aufsätze* de Dietrich Briesemeister e K.-H. Körner, membros da Görresgesellschaft, que com Hans Flasche compõem o corpo editorial. E Hans Flasche refere-se ainda a outras linhas de orientação que a partir de agora passam a nortear a edição dos *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*.

Entre os contributos deste volume, salientam-se os seguintes: «Subsídios para a Bio-Bibliografia de F. Lucas de Santa Catarina (1660-1740)», por Graça Almeida Rodrigues; «Stil oder portugiesische Sprache. Zum 'und' in Esa's Roman 'A Relíquia'», por K.-H. Körner; «Tempo e aspecto numas páginas de 'A Relíquia'», por J. G. Herculano de Carvalho; e «Vorarbeiten fineme geplante kritische Ausgabe der 'Asia' des P. D. Bartoli SJ». Preciosa é também a colaboração de Rolf Nagel, Regina Zilbermann, Richard Schwaderer, Michael Metzeltin, Jürgen Schmidt Radefeldt, Maria Fernanda Brummel, Klaus Böckle, Ursula Kilbury-Meissner, Wolfgang Roth e Michael Scotti Rosin.

Manuel Augusto Rodrigues

Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*. Ordenada por diálogos. Tomos I e II. Introdução de José V. de Pina Martins. Col. «Tesouros da Literatura e da História». Porto, Lello & Irmão, 1984. LXI+XVI+797 pp.

Depois da edição dos *Diálogos* de Dom Frei Amador Arrais, das *Crónicas dos Reis de Portugal* de Duarte Nunes de Leão, da *Crónica de D. João III*, das *Lendas de Índia* de Gaspar Correia, da *História* de S. Domingos de Frei Luís de Sousa, das *Crónicas* de Rui de Pina, do *Oriente Conquistado a Jesus Cristo* do Padre Francisco de Sousa, das *Obras* de Jerônimo Corte Real, da *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses* de Fernão Lopes de Castanheda, das *Obras dos Príncipes de Avis* e da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto — surgiu agora esta, a *Imagem da Vida Cristã* de Frei Heitor Pinto. Se referimos as obras incluídas na colecção dos Tesouros da Literatura e da História, fundada e dirigida pelo prof. Lopes

de Almeida até à sua morte, foi simplesmente para dar uma ideia da riqueza e mérito da mesma. Alguns dos nossos melhores autores clássicos voltam a ser reeditados, dando-se assim a possibilidade aos estudiosos de os utilizar e analisar melhor o seu pensamento. E é de justiça realçar neste momento as preciosas introduções feitas a alguns dos livros pelo prof. Manuel Lopes de Almeida.

A do presente livro é feita pelo insigne especialista no Humanismo português, prof, doutor J. V. de Pina Martins, a pessoa indicada para apresentar Heitor Pinto e a sua obra, a quem desde já felicitamos muito calorosamente. Como escreve logo no início: «Fr. Heitor Pinto é uma das maiores figuras da cultura e da literatura portuguesa do século XVI. Teólogo, escritor religioso, prosador entre os mais ditados das letras portuguesas não só do seu século mas de todos os tempos, em tudo o que escreveu demonstrou a profundidade de um espírito universal: especialmente no pensamento excelso, expresso numa língua de pureza cristalina através da sua criação literária, obra-prima de uma sensibilidade requintada e inteligentíssima». Refere-se logo de seguida ao encanto e opulência das suas imagens, ao seu estilo colorido e facetado, e à sua sensibilidade literária. Alude à *latinitas* correcta e elegante das suas obras, aos conhecimentos filológicos de hebraico, grego e latim e ao seu gosto classicista. Ele estudou como poucos as literaturas da Antiguidade e as Modernas do Humanismo. Na *Imagem da Vida Cristã* nota-se o magistério de Petrarca e dos pensadores italianos do *Quattrocento*, harmonizando-os com os do séc. XVI e com os Padres da Igreja. Platão, Plotino, Jâmblico e outros são constantemente referenciados. E conclui assim: «O seu humanismo vai no sentido de procurar cristianizar os autores de um paganismo de tendência espiritual muito pura, especialmente aqueles que, pelas especiais características do seu pensamento, prenunciam já o magistério de Cristo. Este propósito corresponde inteiramente à doutrina preconizada pelos humanistas mais insignes, entre os quais poderemos mencionar Desidério Erasmo».

Depois de fornecer uma primorosa síntese da sua vida, aludindo sempre à melhor bibliografia existente sobre o frade jeronimita, fala da *Imagem da Vida Cristã*, agrupando o seu raciocínio assim: a temática estrutural, as fontes humanísticas e a obra de arte. Quanto ao primeiro ponto, o prof. Pina Martins sintetiza primorosamente os aspectos mais importantes de forma clara e com rigor extraordinário. No segundo aborda largamente (o que é feito pela primeira vez da forma como o faz) as fontes humanísticas da *Imagem*. O platonismo e, sobretudo, o neoplatonismo são devidamente considerados. Plotino,

Jâmblico, Proclo e o corpus hermético; depois Petrarca, Ficino, Pico della Mirândola, Erasmo e Thomas More merecem-lhe uma atenção particular, fornecendo os elementos essenciais para a compreensão do problema. E chama a atenção para o facto de o jeronimita da Covilhã ousar citar nomes reprovados nos índices proibitórios portugueses. A redescoberta dos neo-platónicos pelos humanistas é um ponto notável que o prof. Pina Martins evidencia. Acerca dos humanistas referidos e ainda de Valla, Pontana, Ermolao Barbaro, Poliziano, Budé, Poggio, Biondo, Cusa, Eneas Silvio, Platina, Valerianus, Volaterranus, Ravisius Textor, Rhodiginus, Cristinus e outros, o ilustre mestre do Humanismo tece considerações extremamente primorosas, revelando um conhecimento profundo daqueles autores e da influência exercida em Pinto. Quanto ao terceiro ponto (a obra de arte), o prof. Pina Martins refere-se à enorme riqueza e variedade de perspectivas que a obra encerra neste domínio, como seja o das imagens. Também aqui a mão do mestre se revela de forma palpável. É uma análise brilhante do livro de Heitor Pinto que o tornam aliciante ao leitor menos preparado.

E conclui a sua introdução com uma nota sobre os critérios da presente edição, feita a partir da de 1843 e não das de 1563 e 1572 (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes). O mesmo fizera por razões de ordem tipográfica e outras o prof. Lopes de Almeida com os *Diálogos* de F. Amador Arrais, feita a partir da de 1846, preparada pela Typographia Rollandiana de Lisboa, como sucedeu com a da *Imagem da Vida Cristã*. Mas vale a pena transcrever as últimas palavras do prof. Pina Martins a esta valiosa edição:

«Estou certo de que a melhor homenagem que possamos prestar a Fr. Heitor Pinto consistirá em ler e meditar os seus escritos em latim e em português, entre os quais se distingue esta obra-prima.

Para podermos ler, porém, os nossos clássicos, precisamos de boas edições. Impõe-se levar a bom termo uma rigorosa edição crítica da *Imagem da Vida Cristã* e de muitos outros textos importantes da literatura portuguesa antiga e moderna. Enquanto isso não puder ser realizado, todos os que se interessam pela literatura portuguesa, tão rica de obras fundamentais — que infelizmente os próprios profissionais das letras entre nós tão pouco lêem —, e especialmente os que já descobriram as excelências da doutrina e da beleza estilística existentes na que escreveu o nosso grande moralista e teólogo, poderão dela tomar conhecimento mais exacto e mais profundo através da sua melhor edição moderna, que é esta de Lisboa, publicada

em 1843. Não recomendo a mais recente edição deste texto, por não me parecer recomendável 0).

Os monumentos de pedra ou de bronze acabam por ser carcomidos e destruídos pelo tempo que tudo corrói e tudo faz perecer (*tempus edax rerum*). Uma edição como esta, oferecida aos que amam a literatura portuguesa e os mestres da espiritualidade do século XVI — a época áurea da civilização lusitana em toda a nossa história — representa de verdade um monumento *aere perennius*: o de uma das obras-primas da nossa literatura, de importância grandíssima, portanto, para a nossa cultura nacional».

Aquando do centenário de Fr. Heitor Pinto, proferiu o prof. Pina Martins na Covilhã uma notável comunicação. O estudo bibliográfico de todas as edições de obras está a ser preparado por Fr. Francisco Leite de Faria. É um clássico da literatura portuguesa que merece, de facto, ser melhor conhecido e estudado. O autor destas linhas tem-se preocupado com a obra exegética do antigo professor de Sagrada Escritura da Universidade de Coimbra. Também os seus comentários bíblicos são um manancial riquíssimo que urge explorar para se apreciar cabalmente o valor da obra que deixou e o impôs a quem e além fronteiras. É o que estamos a tentar há alguns anos a esta parte.

*Manuel Augusto Rodrigues*

Leão Hebreu (Iehudah Abrabanel), *Diálogos de Amor*. Texto fixado, anotado e traduzido por Giacinto Manuppella. Vol. I: Texto italiano, notas, documentos. Vol. II: Versão portuguesa e bibliographia. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983. 616+466 pp.

Dedicado à memória de Joaquim de Carvalho, Edward Glaser e Moses Bensabat Amzalak, foi em boa hora editada esta obra cuja falta tanto se fazia sentir. O texto é o resultado de um minucioso reconhecimento da edição «princeps» (Roma,

C<sup>1</sup>) Fr. Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, ed. do P.<sup>e</sup> M. Alves Correia, 2.<sup>a</sup> edição, 4 vols., Lisboa, 1952-1958. É de admirar que Edward Glaser tenha mencionado esta edição (p. 168 *ob. cit.*), sem nos dizer que a melhor edição moderna da *Imagem* é, de facto, a da Typographia Rollandiana, Lisboa, 1843. O ilustre investigador deve ter querido indicar ao leitor uma edição mais acessível, dado que a do século XIX é, de verdade, relativamente rara.